

# Jornal da ASEAC

## ASEAC

Informativo da Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE - Setembro/1996 - Edição Extra - nº 2

## Maioria dos candidatos a Prefeito é contra a privatização do Saneamento

*Qual o melhor caminho, hoje, para o Saneamento Básico, tendo em vista a sua condição de atividade preventiva de Saúde?*

*Como ficaria a situação da saúde pública no Estado, caso o Saneamento fosse privatizado?*

*Interessa ao setor privado atender as camadas de baixa renda, em caso de privatização?*

*O que pensam os futuros prefeitos sobre a proposta de desestatização do Governo do Estado, que inclui a transferência, sem ônus, do Saneamento Básico à iniciativa privada?*

Foi preocupada com essas e outras questões que o Jornal da ASEAC decidiu entrevistar os candidatos às prefeituras do Rio e das demais cidades conveniadas com a CEDAE - incluída equivocadamente no projeto de privatização do Governo -, para conhecer a tendência de cada uma dessas cidades, já que o que está em risco é a qualidade de vida da população, em especial daquela mais carente, tendo em vista que, pelo projeto do Governo, a iniciativa privada assumiria gradativamente, por município, através de licitação, os serviços de água e esgotamento sanitário.

Houve abstenções de candidatos, que preferiram conhecer com mais profundidade o assunto, e outros simplesmente não se pronunciaram. Alguns seguiram a linha de seus partidos, que defendem a desestatização como forma "moderna" de se desenvolver a economia. Mais conscientes da importância da CEDAE para a saúde da população, um grande número de candidatos, no entanto, mostrou-se contrário à privatização da Companhia, sendo que alguns não descartaram a possibilidade de municipalização da atividade, embora a maioria tenha defendido a exclusão do Saneamento Básico do contexto das desestatizações. Houve críticas de alguns quanto à qualidade dos serviços prestados pela CEDAE e de outros com relação à ingerência equivocada do Governo na administração da Companhia.

No entender da ASEAC, é fundamental que não só os técnicos de Saneamento Básico, mas toda a população conheça a posição de cada

candidato a respeito de seus projetos para o setor, para que, no momento de votar, não se deixe levar por promessas de que privatizando os serviços de água e esgotos todos os problemas da população estarão resolvidos. Ao contrário, seguramente serão agravados, uma vez que os municípios, que já são responsáveis por vários outros serviços essenciais, terão que subsidiar o atendimento às parcelas menos favorecidas da população, que o setor privado não têm interesse em atender.

É devido a esse fato que os profissionais de Saneamento do Estado do Rio decidiram lutar, através da ASEAC, pela manutenção do Saneamento Básico na esfera da administração pública, "por se tratar de atividade essencial à vida humana; por ser atividade preventiva de saúde; por ser saúde pública". Consequentemente, pela preservação da CEDAE, pois a Companhia representa um instrumento do Governo, que não o constitui empresário. Afinal, a Companhia foi criada em 1965, com o objetivo de desatrelar os serviços de águas e esgotos das "amarras" do orçamento da administração direta do Governo do Estado do Rio, tornando-se autônomo financeiramente, em face da arrecadação própria, sem fins lucrativos, com todas as condições para tornar o Governo eficiente e eficaz, no atendimento das necessidades da população, quanto a abastecimento de água tratada e de coleta, tratamento e destino final dos esgotos. Inclusive, com a possibilidade de captar recursos financeiros - que hoje o Governo alega não ter -, junto a organismos nacionais e internacionais.

Para uma melhor avaliação - e decisão na hora do voto - as respostas e posicionamentos dos candidatos nas principais cidades do interior do Estado, foram dispostas em blocos, cada um referente às Superintendências Regionais da CEDAE, com a abrangência das prefeituras conveniadas. Cada bloco foi ilustrado com dados extraídos do relatório do Tribunal de Contas de 1995, a título de complemento, que também poderão ajudar a esclarecer a situação da Empresa e de cada região do Estado.

As duas perguntas dirigidas aos candidatos giraram, basicamente, em torno das perspectivas do Saneamento Básico no Estado, e foram rigorosamente as mesmas:

- 1) **Tendo em vista o atual projeto do Governo do Estado do Rio de Janeiro, que incentiva os municípios que são o poder concedente dos serviços de Saneamento, a privatizar suas concessões e, levando em conta que a iniciativa privada, ao assumir a gestão dos serviços de Saneamento, deverá se preocupar muito mais em atender à camada social de maior poder aquisitivo, pois esta é que lhe possibilitará ter lucro, qual o modelo de saneamento que o senhor pretende desenvolver em seu município?**
- 2) **De que forma este modelo vai equacionar uma tarifa social com a demanda de abastecimento, em virtude do crescimento dos bolsões de pobreza, considerando-se o saneamento básico como agente de saúde pública de uma política social?**



# Fonte de lucro líquido, CEDAE entra no debate sobre a privatização

*Maior empresa do Estado, a CEDAE tem papel fundamental na economia do Rio de Janeiro, na medida em que gera milhares de empregos diretos e indiretos nas áreas de construção civil; consultoria e projetos; serviços; e nas indústrias de equipamentos para o Setor de Saneamento Básico. Hoje, melhorando em apenas 1% a sua produtividade, sem alterar a estrutura de produção de água, a CEDAE poderia abastecer mais 200 mil habitantes. Do ponto de vista econômico, com medidas de desenvolvimento operacional (combate a vazamentos, micromedição, macromedição e recadastramento), seria possível elevar o faturamento em cerca de 15%, o que representaria mais de US\$ 270 milhões/ano, que poderiam ser somados aos recursos já existentes para aumentar e melhorar o atendimento à população, com novos investimentos, sem depender de empréstimo ou de orçamentos de Governo.*

*Atualmente, a CEDAE é responsável pelo abastecimento da maior parte dos municípios localizados nos 42 mil km<sup>2</sup> do Estado, mantendo convênios com 75% das sedes municipais e 78% dos distritos. São cerca de 13,6 mil km de rede, que abastecem cerca de 10 milhões de pessoas, com água de excelente qualidade. Os convênios para esgotamento sanitário cobrem 51% das sedes municipais e 56% dos distritos. Além disso, a CEDAE mantém 4,3 mil km de redes de esgotos, atendendo a uma população de cerca de 6 milhões de pessoas. Diariamente, a CEDAE produz cerca de 4,8 bilhões de litros de água, o que significa 499 litros/dia para cada habitante, em relação à população abastecida, e 410 litros/dia por habitante, em relação à população conveniada.*

*Estes dados demonstram a responsabilidade que os próximos prefeitos terão, na hora de decidir pela manutenção da Companhia como parceira no atendimento à comunidade ou pela entrega, sem ônus, da Empresa à iniciativa privada, em seu município, conforme quer o Governo do Estado, na sua proposta de desestatização.*

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NO ESTADO	
ÁGUA	ESGOTOS
População Conveniada	População Conveniada
11.994.133 hab.	11.185.104 hab.
População Abastecida	População Abastecida
9.530.791 hab.	5.713.048 hab.
Percentual de Abastecimento	Percentual de Abastecimento
79%	51%

Fonte: Relatório Tribunal de Contas/1995  
\* População total do Estado: 13.370.000 habitantes

Obs.:

- A população abastecida por rede de água da CEDAE no Estado do Rio de Janeiro cresceu ao longo do período (ano de 1995) a uma taxa média de 1.8% a.a, taxa superior ao crescimento populacional no mesmo período que foi de 1.1% a.a.
- A CEDAE é a 33ª maior empresa do País, segundo a Fundação

Getúlio Vargas - FGV, situando-se entre as multinacionais Shell (31ª) e a Alcoa (35ª).

- Para a população servida por rede de esgotos da CEDAE, o crescimento médio de 1.8% a.a. foi próximo ao verificado para o crescimento populacional, mantendo-se praticamente constante o índice de cobertura.

CEDAE - DADOS CONTÁBEIS (1995) - R\$ 1.000	
Receita Operacional	862.865
Despesa de Operação e Manutenção	620.852
Depreciações e Amortizações	61.939
Despesas Comerciais	46.248
Despesas Administrativas	44.856

Fonte: Dados do Balanço Patrimonial / CEDAE - D.O / Est. / RJ - 29/05/96.

Jornal da ASEAC  
VSEVC

Associação dos Empregados de Nível  
Universitário da CEDAE  
Rua Sacadura Cabral, 120,  
Salas 601, 602, 607 e 902  
CEP - 20081-260  
Tels: 263 6240 e 296 0025 Ramal 102 -  
Telefax: 253 7482

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor Presidente**  
Dario Mondego  
**Diretor Vice-Presidente**  
Walcyr Goulart Mariosa  
**Diretor Administrativo**  
César Eduardo Scherer

**Diretor Financeiro**  
Edson Reis da Silva  
**Diretor de Comunicação**  
Jaime Dutra Noronha  
**Diretor Técnico**  
João Benedito Lorenzon Mello  
**Diretor Social**  
Antônio Carlos Alvares Grillo  
**CONSELHO DIRETOR**  
**Representantes**  
**Administradores**  
Pedro Paulo de Freitas  
**Advogados**  
Sueli Kolling Turano

**Analistas**  
César Lima da Graça  
**Aposentados**  
Edson Bittencourt Rosas  
Elycio Américo M. da Fonseca  
Leon Ambram  
Nacim Chau Cascum  
**Arquitetos**  
Dirceu Soares Marinho Filho  
**Biólogos**  
Evandro Rodrigues de Brito.  
**Contadores**  
Sérgio Pereira  
**Demais categorias**  
Eliana Glória de P. Peixoto  
**Economistas**  
Pedro Evandro Ferreira  
**Engenheiros**  
Álvaro Henrique C. Verocai

Clóvis F. do Nascimento Filho  
Flávio de Carvalho Filho  
Márcio de Melo Rocha  
Paulo César Quintanilha  
Renato Guerra Marques  
**Produção e Edição:**  
Planin Assessoria de  
Comunicação  
Fones (021)220 5031  
(021)232 8017  
**Jornalista Responsável:**  
Carlos Emiliano Eleutério  
MTB: 12.524/RJ  
**Editoração Eletrônica e Arte Final:**  
Icône Comunicação e Arte  
(021)220-8025  
**Revisão:** Maria Amália Monteiro  
**Tiragem:** 2.000 exemplares  
Edição Agosto/1996





# COM INVESTIMENTOS GARANTIDOS, SISTEMA JÁ DESPERTA O INTERESSE DO SETOR PRIVADO

## QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NO RIO DE JANEIRO

População Conveniada com a CEDAE	A CEDAE atende:
5.804.767	
População Abastecida por Rede de Água	95% da População com Rede de Água
5.521.917	
População Servida por Rede de Esgotos	84% da População com Rede de Esgotos
4.915.695	

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995

*O próximo Prefeito do Rio vai encontrar já em processo de privatização o esgotamento sanitário da Barra da Tijuca e uma discussão bastante acirrada com relação a privatização do abastecimento d'água na cidade. Abastecido pelos Sistemas Guandu, Ribeirão das Lajes e Acari (linhas pretas), além de pequenos mananciais de serra - que juntos produzem cerca de 47 mil litros d'água por segundo -, o município do Rio de Janeiro apresenta uma situação bastante confortável com relação ao abastecimento d'água, tendo apenas pequenos problemas isolados nas Zonas Oeste e Leopoldina, fáceis de serem resolvidos, pois com a recente ampliação do Sistema Guandu não há problemas de falta de água para atender a toda população da cidade. Com relação a esgotamento sanitário, o município é um dos grandes beneficiários do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara.*

- O Município do Rio de Janeiro destaca-se tanto na cobertura por rede de água quanto na cobertura por redes de esgotos, sendo ele o principal arrecadador da Cedae, com 63,06% referente à água e 15,62% referente a esgotos.
- As favelas deixaram de pagar 65,64% do total da emissão de suas contas no exercício 1995. O motivo preponderante seria a pobreza da população, cujo o efeito de uma possível suspensão no fornecimento de água potável provocaria um grave problema de saúde pública.
- No Município do Rio de Janeiro é onde se concentra o maior número de órgãos Federais e Estaduais:
  - a) Os órgãos Federais estão inadimplentes em 43,37% do total da emissão de suas contas no exercício de 1995;
  - b) Os órgãos Estaduais deixaram de pagar 90,66% do total da emissão de suas contas no exercício de 1995;
  - c) Os órgãos municipais devem à Cedae R\$ 20 milhões.

**LUÍS PAULO CONDE**  
**PFL**

I - Vou propor a municipalização da Cedae para reerguer a Companhia, pois ela tem um acervo técnico inestimável que tem que ser recuperado. Atualmente, a empresa é a que presta o pior serviço à população. Na maioria dos lugares em que faço campanha política, ouço reclamações sobre a falta de água e es-

gotos. A terceirização dos serviços pode ser adotada, como forma de dar uma maior agilidade em sua ação, a exemplo do que foi realizado na empresa municipal de lixo, a Comlurb.

II - A tarifa social não deve ser um ônus da Companhia, mas sim do tesouro ou de formas indiretas, tipo vale transporte, vale refeição etc. O uso demagógico de pensar fazer a distribuição de renda através das Companhias públicas levou-as a este estado de inadimplência e ineficiência. A prefeitura assumindo a empresa, na minha gestão, a tornará lucrativa e eficiente.

**SÉRGIO CABRAL**  
**PSDB/PMDB/PPB/PL/PTB/PSC/PSD**

I - Considero que tem uma premissa errada na pergunta, à medida que o poder público quando privatiza os serviços se concentra exclusivamente na fiscalização do serviço ofertado. Existe uma câmara reguladora de serviços. Portanto, será o município que decidirá as obras de saneamento. As carências no município do Rio indicam a necessidade de obras no setor justamente nas áreas de baixa renda e é para lá que haverá prioridade de investimentos no meu governo.

II - A cobrança da tarifa de saneamento será semelhante à política do IPTU, em que há uma procura de distribuição mais justa do valor a ser pago. Exemplo: o saneamento na Barra - fundamental para o crescimento do bairro - certamente subsidiará as ligações de água e esgoto nos loteamentos de baixa renda localizados em Jacarepaguá e Zona Oeste.

**CHICO ALENCAR**  
**PT**

I - Em primeiro lugar, é preciso reconhecer que a qualidade dos serviços de água e esgotos prestados pela Cedae tem estado longe de atender às demandas da sociedade. Há, hoje, uma grande insatisfação dos usuários. Um governo como o nosso, que irá inverter as atuais prioridades da administração pública no município, privilegiando os investimentos e serviços de elevado alcance social, não pode ficar alheio a essa situação, escudando-se no fato de a Cedae ser empresa estadual. Não é nossa pretensão privatizar a concessão desses serviços, mas é nossa intenção que

o município passe a ter participação direta na gestão desses serviços públicos na cidade: seja em co-gestão com o governo do Estado, seja através de empresa pública municipal de saneamento.

II - Pretendemos implantar um sistema tarifário diferenciado, que estabeleça preços menores para os pequenos consumidores e maiores para os grandes consumidores (por exemplo, indústrias, postos de gasolina). Dessa forma, beneficiaremos as populações de baixa renda e desestimularemos o desperdício de água tratada. Avançaremos muito na implantação de hidrômetros, visando a eliminar a cobrança em função de valores médios de consumo, o que afeta, principalmente, a vida da população de classe média e de baixa renda.

**MIRO**  
**PDT/PSB/PC DO B**

I - Em primeiro lugar, é preciso deixar claro que sou municipalista. Luto pelo fortalecimento dos municípios, enfraquecidos durante o período autoritário. Tal enfraquecimento se reflete nos convênios impostos pelos estados. Defendo que a gestão das águas e dos esgotos tenha como base as bacias hidrográficas. Isso faz com que a questão transcenda os municípios, forçando a uma gestão que englobe diversos deles. Por outro lado, não sou favorável pela pura e simples privatização, porque as empresas privadas talvez fiquem preocupadas somente com o lucro, e não creio que o saneamento básico deva ter no lucro o seu parâmetro. Receio que a simples privatização leve ao atendimento das áreas de melhor poder aquisitivo e ao abandono das áreas mais carentes. Não creio que a empresa privada garantiria água às favelas e demais bairros pobres, com medo da inadimplência, fruto da crise e do desemprego.

II - Entendo que deva haver diferenciação entre as tarifas para que as populações carentes não tenham que pagar o custo das elevatórias que garantem água para as regiões mais ricas. Não é justo que uma região insatisfatoriamente atendida pague o mesmo que os bairros ricos, onde há água em abundância. Garantir saneamento básico é garantir vida, saúde. É preciso evitar paternalismo, todos devem pagar. Deve haver, porém, tarifas sociais baratas para as regiões de menor poder aquisitivo e que, normalmente, sofrem mais com a carência dos serviços de saneamento e de abastecimento de água.

**CYRO GARCIA**  
**PSTU**

I - Pretendemos adotar um sistema de saneamento que resolva os problemas dos bairros de população mais carente, que estão completamente abandonados pelo poder municipal, em função da ótica capitalista que vem sendo implementada por sucessivos governos municipais. Governar para os ricos, garantindo o lucro dos empreiteiros (...) é um tipo de política que está sendo aprofundada pelo governo



César Maia, que busca implantar o projeto neoliberal na Prefeitura do Rio. Na administração do PSTU, empreiteiras não terão vez. Vamos criar uma empresa municipal de obras. Em vez de postes de R\$ 8 mil, casa para o trabalhador, em vez de abrigos superfaturados, saneamento nas áreas que realmente necessitam. Tudo isso com a participação dos trabalhadores nos Conselhos Populares, que decidirão sobre a aplicação das verbas e poderão fiscalizar e acompanhar sua realização.

II - Nossa proposta para aumentar a arrecadação municipal, como forma de garantir um atendimento de qualidade para a população trabalhadora do Rio - saneamento, habitação, educação, saúde e transporte - está baseada no aumento dos impostos das grandes indústri-

as, das empresas de transporte, do grande comércio, dos imóveis ociosos e de luxo e dos vazios urbanos destinados à especulação imobiliária. Essa política possibilitará a isenção de impostos e tarifas para a população de baixa renda e a aplicação efetiva do imposto progressivo.

**PAULO MEMÓRIA  
PSL**

I - A Cedae é uma prestadora de serviços básicos à sociedade carioca e fluminense, e, por esta razão, não pode ser privatizada. O capitalismo brasileiro ainda não está suficientemente civilizado e humanizado para tratar deste serviço essencial à vida do homem, que é a de levar água aos diversos lares e famílias da nossa cidade. Somos a favor das privatizações em vários seg-

mentos da economia, mas não daqueles que atuam diretamente na sobrevivência das pessoas e na preservação do direito à cidadania, como é o caso da política de saneamento.

II - Na nossa avaliação, o Estado deve gerir os investimentos na área de saneamento, garantindo a democratização dos projetos para o setor. Em primeiro lugar, teríamos que melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Cedae, modernizando a sua estrutura empresarial. Posteriormente, será priorizada uma política de parceria com o governo do Estado na construção de várias estações de tratamento, que até hoje não saíram do papel, usando para isso os recursos internacionais dos projetos já existentes, a exemplo do da Despoluição da Baía da Guanabara.

# REGIÃO JÁ TEM SOLUÇÕES PRONTAS



**GRANDE RIO**

*Os principais problemas de abastecimento das cidades de Niterói e São Gonçalo, que concentram a maior parte da população da Região, já estão equacionados pela Cedae. Os próximos prefeitos vão encontrar a obra de ampliação do Sistema Imunana-Laranjal - em 2 mil litros por segundo - praticamente concluída. Vão encontrar, ainda, reivindicações com relação à melhoria dos serviços de esgotamento sanitário. Grande parte desses problemas está também equacionada, pois os dois municípios estão incluídos no Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. Segundo dados do relatório do Tribunal de Contas, a arrecadação da Cedae na região corresponde a 6,42% do total da receita da Companhia, como um todo.*

**NITERÓI**

**JORGE ROBERTO DA SILVEIRA  
PDT/PV E PC DO B**

I - Através do seu Coordenador de Campanha, Hamilton Pitanga, o candidato explicou que o assunto é muito delicado e requer uma análise profunda, considerando-se as suas implicações políticas. Segundo Hamilton, a dificuldade maior é que Jorge Roberto está sem tempo para analisar a questão, considerando-se a maratona da campanha eleitoral.

**ANTONIO CARLOS MORETI  
PSDB/PT DO B**

I - Cabe esclarecer que a atribuição, quanto ao fornecimento de água é do poder municipalizante, e a Cedae, é tão somente concessionária da Prefeitura, cuja concessão, se não satisfatória, poderá ser suspensa a qualquer tempo. Desta forma, num trabalho

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO EM NITERÓI, SÃO GONÇALO E ITABORAÍ	
População Conveniada com a CEDAE	A CEDAE atende:
1.723.840	
População Abastecida por Rede de Água	57% da População com Rede de Água
984.514	
População Servida por Rede de Esgotos	19% da População com Rede de Esgotos
325.870	

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995

sério, a longo prazo, a própria Prefeitura poderá ter a sua empresa fornecedora de água levando em consideração que Niterói, com suas montanhas e rios, tem capacidade para criar seus mananciais. É meta de nosso Programa de Governo.

II - Inicialmente, com campanhas publicitárias educativas, conscientizando a população para evitar o desperdício. E com programa de manutenção da rede de distribuição e que coíba, também, as ligações clandestinas. No tocante ao saneamento básico, uma captação de recursos financeiros disponíveis do fundo perdido do Governo Federal, através do Banco Mundial, além de construção de nova estação de tratamento de esgoto.

**PAULO EDUARDO GOMES  
PT/PSTU/PPS/PCB**

I - O PT e os partidos da nossa Coligação não concordam com o Projeto do Governo do Estado de privatizar estas concessões, tampouco com a privatização da Cedae, CERJ, Conerj e Banerj, entre outras empresas (...). Na prefeitura, não abriremos mão destes instrumentos de ação do poder público e, caso o governo estadual privatize a Cedae, discutiremos com a população (orçamento participativo) e com os próprios trabalhadores da Cedae a possibilidade de organização institucional de um corpo técnico, ligado à Prefeitura e sob controle social, para elaborar todos os projetos que viabilizem o saneamento básico e o provimento de água potável a toda a população de Niterói nos quatro anos de mandato, de 1997 a 2000.

II - A modelagem da estrutura de financiamento, e isto não tem nada de original (distribuição de energia, água, tratamento de esgotos, telefonia), deve le-

var em conta o equilíbrio da atividade econômica prestada com base na compensação da prestação de serviços em áreas de mais alto retorno com aquelas de mais baixo retorno. A adoção de soluções técnicas alternativas às tradicionalmente utilizadas tem se mostrado (Programa Pró-Sanear, de Angra dos Reis, por exemplo) eficazes na diminuição dos investimentos necessários e na obtenção de financiamento de organismos internacionais de crédito, com base na premissa de que os projetos contarão com monitoração e participação populares (...).

**SÃO GONÇALO**

**ALICE TAMBORINDEGUY  
PSDB/PTN/PL/PMN**

I - O modelo de saneamento a ser desenvolvido no meu Governo irá atender efetivamente à camada social de menor poder aquisitivo, pois implantarei o sistema de mutirão no município, no qual a Prefeitura entrará com técnicos, material e máquinas, e o povo integra a mão-de-obra.

II - A demanda de abastecimento d'água já está sendo equacionada, através das obras de ampliação do Sistema de Água Imunana-Laranjal, que foram vistoriadas recentemente pelo Secretario de Planejamento, Marco Aurélio Alencar, e pelo Presidente da Cedae, José Maurício Nolasco. Dentro do Projeto de Despoluição da Baía de Guanabara, já começaram a ser construídos 340 km de rede de esgotos, que serão direcionados a uma rede coletora principal, além de quatro estações elevatórias e uma estação de tratamento de esgoto. Estes dois projetos, já em andamento, foram reivindicados por mim, enquanto deputada estadual.



**EDSON EZEQUIEL**  
**PDT/PP/PTB/PSL/PST/PPS/PRN/**  
**PSB/PSD/PV/PRP/PC DO B E PT DO B**

I - O saneamento básico é um dos principais agentes preventivos na manutenção da saúde da população, sendo, portanto, uma obrigação do Estado e, conseqüentemente, não pode estar visando lucro. Portanto, seria uma atitude irresponsável sequer analisar de forma açodada e superficial a hipótese inde-

sejável de privatizar sua concessão para a iniciativa privada. No mínimo precisaríamos estudar profundamente o impacto econômico e social na comunidade e ouvir os companheiros especialistas da área.

II - Esta é a grande questão, os defensores do modelo privatista apresentam como um dos seus maiores argumentos a falta de recursos do Estado para aumentar a sua capacidade de atendimento à população. Por isto, não é possível ter modelo sem um mecanismo de compensação que possibilite o

atendimento aos mais necessitados e o acesso ao serviço com uma tarifa compatível com a sua realidade. Este fato gerará um impasse e, provavelmente inviabilizará a sua aplicabilidade em um município com as características de São Gonçalo. Por que não pensar em uma Cedae reestruturada, forte, capaz de combater os desperdícios e gerar um serviço eficiente à população? Profissionais competentes, a Empresa possui, a questão é gerencial e de vontade política.

# O DESAFIO DE ATENDER AOS MENOS FAVORECIDOS



## BAIXADA FLUMINENSE

Com suas soluções praticamente equacionadas, assim que entrar em operação a nova vazão do Sistema Guandu, os municípios que compõem a Região da Baixada Fluminense concentram, hoje, a maior demanda por abastecimento, qualitativo e quantitativo, da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, devido ao crescimento desordenado e acelerado, que a Região sofreu nos últimos anos. Atendida pelos Sistemas Guandu e pelas "linhas pretas", a Baixada Fluminense tem sérios desafios de abastecimento. Cabe destacar que no município de Nova Iguaçu, a média de cobertura é de apenas 42%. Os novos Prefeitos, além das questões de abastecimento, vão encontrar reivindicações com relação ao esgotamento sanitário, apesar da Região estar incluída no Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, portanto, já com soluções equacionadas também para esta área.

## NOVA IGUAÇU

**NELSON BORNIER**  
**PPB/PTB/PST/PL/PPS/PFL/PGT/**  
**PMN/PSD/PV/PRP/PSDB E PT DO B**

I - Estamos partindo para esta discussão. Este é o momento oportuno. Temos que agir em conjunto observando as necessidades da população. Se for bom para todo mundo, poderemos discutir a privatização, mas se a medida não agrada a população, não adianta. Vivemos um momento político delicado. Tenho a proposta de criar um consórcio de municípios para estudar um modelo, que mais se encaixe com as necessidades da população da Baixada Fluminense. Não adianta trabalhar isoladamente. Todos precisam falar a mesma língua.

II - Qualquer atividade na iniciativa privada funciona melhor do que nas mãos do Governo.

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NA BAIXADA FLUMINENSE	
População Conveniada com a CEDAE	A CEDAE atende:
2.670.401	
População Abastecida por Rede de Água	64% da População com Rede de Água
1.715.525	
População Servida por Rede de Esgotos	13% da População com Rede de Esgotos
360.000	

\* A Baixada Fluminense deixou de pagar 47,67% do total da emissão no exercício de 1995. Motivo preponderante seria a pobreza da população, cujo o efeito de uma possível suspensão poderia gerar um grave

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995 problema de saúde pública.

\* A sua arrecadação corresponde a 5,83% do total da receita da Cedae.

Mas, não irei fazer nada isoladamente. Não adianta adotar um modelo que seja bom para Nova Iguaçu, mas não funcione em outros municípios. O problema de saneamento é igual em todas as cidades da Região e por isto, sou favorável ao Consórcio.

**ARTUR MESSIAS**  
**PT/PCB/PC DO B**

I - Entendo Saneamento Básico como um conjunto de ações que inclui desde a coleta de lixo ao esgotamento sanitário, passando obviamente pelo tratamento da água. Sendo assim, e por se tratar de ações diretamente ligadas à qualidade de vida de milhares de pessoas, em Nova Iguaçu, não nos furtaremos de assumir a parte que nos cabe neste trabalho. Mas, nem tudo está ao alcance das prefeituras, seja pelo aspecto dos custos, seja pela atribuição que cabe às diversas instâncias de poderes constituídos. Daí, preocupamo-nos saber que o Estado está querendo tirar o corpo fora, também neste importante serviço. Talvez, a partir desse fato explica-se o processo depredatório por que passa a Cedae, cujas ações vem gradativamente sendo atrofiadas. Tal postura político-administrativa é incoerente e danosa ao interesse público, pois coube à Cedae a formulação técnica de mega-projetos, como Reconstrução Rio e Despoluição da Baía de Guanabara, que se constituem em filões importantes de captação de recursos pelo Estado junto a instituições internacionais. - Como agora, deixar de fora quem acumulou no sentido prático e social para entregar o serviço à iniciativa privada, cuja lógica é outra? Lamentável!

II - Não faremos a privatização ao nível de Nova Iguaçu dos serviços de saneamento básico. No máximo, o que poderá ocorrer é a municipalização. Em diversos outros aspectos de nossa política fiscal contemplamos a preocupação com a justiça tributária, como fator de quitação da dívida social secular, que se arrasta em nosso país, e que Nova Iguaçu se constitui num importante exemplo.

## DUQUE DE CAXIAS

**ALEXANDRE CARDOSO**  
**PSB/PDT/PT/PCB /PC DO B**

I - A minha visão é que o saneamento integra a saúde, no mínimo, no mesmo peso que a assistência médica. Entretanto, fornecimento de água, tratamento de vetores e esgotamento sanitário, devem preceder à maioria dos investimentos na chamada Medicina Curativa. O modelo de gestão para o setor de saneamento nas cidades com mais de 200 mil habitantes deve ter, como proposta, a operacionalidade municipalizada, já que estes municípios, supõe-se, têm capacidade administrativa e o controle social é mais eficaz. Uma proposta a ser estudada é a Companhia Estadual fornecer a água e os municípios, operarem a distribuição e promoverem o esgotamento sanitário, bem como o combate a vetores. O esgoto coletado, dependendo do tratamento, deverá, também, ter este procedimento municipalizado, no critério de população supracitado. Consideramos irresponsável a proposta de privatização deste setor essencial à saúde pública.



II - A tributação e a cobrança de taxas deve ser progressiva, com critérios que variam de quantidade de água consumida, do valor do bem imóvel, das condições urbanas do bem ( área esgotada ou saneada, ruas pavimentadas, acesso ao transporte coletivo e outros). O saneamento básico é um dever do Estado, onde o investimento tem como resultado, em primeiro lugar, a qualidade de vida do cidadão ( razão da existência do Estado) e, em segundo, a diminuição de quatro a cinco dólares em assistência médica para cada dólar investido em saneamento em uma cidade com as características de Duque de Caxias.

### **RENATO LIMA DO ESPÍRITO SANTO PMDB**

I - Realmente, não tenho como meta de Governo interferir na gestão dos serviços de saneamento básico em Duque de Caxias, no que diz respeito à privatização ou qualquer outra forma. Entendo que, primeiramente, a Cedae e o Governo do Estado deverão prestar um serviço adequado em qualidade/quantidade à população duquecaxiense, o que atualmente não acontece, para, posteriormente, discutir-se alterações no modelo de gestão. Duque de Caxias não possui mananciais que garantam um bom abastecimento de água à população. Hoje, a produção para quase toda a Baixada Fluminense é proveniente do Sistema Guandu (...), razão pela qual entendo que nada possa ser decidido individualmente. Quanto ao esgotamento sanitário, os problemas são menores, porém, ainda, assim não vejo razão para pensarmos isoladamente em uma das atividades apenas. No meu entender, ou a Cedae atua nas duas frentes ou em nenhuma delas, razão pela qual prefiro a Cedae forte e saudável, prestando um serviço de qualidade e quantidade adequadas e com o menor custo possível, o que entendo plenamente possível, desde que a Empresa seja administrada por profissionais capacitados e competentes como ela já demonstrou que tem e, principalmente, com autonomia administrativa.

II - Esse é um item que o Governo do Estado terá de assumir, pois os exemplos de privatizações já acontecidas demonstraram claramente que aquele não foi o melhor modelo sob o aspecto de tarifa social x demanda de abastecimento. (...) Assim, como a tarifa social é uma necessidade e o desemprego não diminui, mais uma vez, a classe média será penalizada, caso a privatização aconteça apenas pela vontade de uns poucos, sem discussão maior onde deveriam estar os técnicos do setor e, principalmente, a população.

### **SÃO JOÃO DE MERITI**

#### **CÂNDIDO PEREIRA MATOS - CANDINHO PSDB/PSC/PGT/PMN/PSD/PMDB/PV/ PT DO B**

I - O saneamento básico é prioridade em meu município. Minha campanha está sendo toda baseada nele. O atual projeto de drenagem, calça-

mento e asfaltamento da cidade, desenvolvido hoje, foi projetado por mim, na época em que eu estava à frente da Secretaria Municipal de Obras. Hoje, 50 ruas estão saneadas. Qualquer obra de saneamento básico feita em Meriti beneficia muito a classe menos privilegiada. Noventa por cento da população têm renda abaixo de três salários mínimos. Por ter sido funcionário público, eu defendo a categoria, e acho que ela está mais apta a desenvolver uma função pública do que qualquer empresa privada. Não sou muito favorável à terceirização e sim, a manutenção do funcionalismo, que para funcionar bem, só precisa de estímulos, como bons salários. Sou favorável a uma reforma administrativa. É fundamental para desenvolver qualquer tipo de trabalho.

II - A demanda sempre será maior, mas acredito que o governo estadual irá nos ajudar a equacionar a necessidade de saneamento básico em São João de Meriti.

#### **JOSÉ DE AMORIM PEREIRA PPB**

I - Peço desculpas, mas não poderei responder às perguntas porque trata-se de um assunto delicado que requer de minha parte tempo para pensar e analisar informações que não disponho, no momento. Preciso estar de cabeça fria para raciocinar sobre a questão, que, de qualquer forma, não será resolvida até o fim deste ano.

#### **CARLOS CORREIA PDT/PT**

I - Quando da votação do Plano Estadual de Desestatização-PED- apresentei um substitutivo ao projeto original do Governo do PSDB e várias emendas que demonstram o modelo que defendo, que passa pela necessidade de reestruturação do aparelho governamental no sentido de democratizá-lo e torná-lo prestador efetivo de serviço público. Entendo que a mudança necessária não pode ser um simples sinônimo de privatização, feito aliás pelo Governo do Estado sem qualquer sensibilidade técnica e social e de costas para as experiências acumuladas nos próprios órgãos, como é o caso da Cedae. No caso da municipalização de estruturas estaduais, que por si só mesma aumentaria toda uma discussão prévia, vale ressaltar a importância de se dar prioridade ao município no processo de descentralização sempre que trate de prestação dos serviços essenciais e de interesse coletivo. (...) A necessidade de deixar sob a responsabilidade do Poder Público aqueles serviços que seriam estratégicos, imprescindíveis, alavancadores de desenvolvimento ou reguladores dos desequilíbrios sociais e de preservar o patrimônio público sintetiza a tônica de minha proposta de Governo.

(...) A preservação do patrimônio humano dos técnicos envolvidos é fundamental para que haja uma melhoria na qualidade dos serviços. (...)

II - Somente com a preocupação de implementar esta política pública para a área de saneamen-

to é que se poderá assegurar saneamento básico para a população. Isto porque estaríamos assegurando a utilização de políticas claras de subsídios cruzados que permitem atender tanto os bolsões de pobreza quanto a camada social de maior poder aquisitivo

### **BELFORD ROXO**

#### **PAULO RAMOS PDT/PT/PC DO B**

I - Em primeiro lugar, faço questão de registrar que o programa de privatização, tanto na esfera federal quanto na estadual, é a representação mais veemente do desrespeito e do descaso com que os atuais governantes tratam a população. Na campanha eleitoral nem o Sr. FHC e nem Marcelo Alencar, desgraçadamente nossos governantes, falaram em privatização. Posso afirmar que na esfera federal, a execução do programa se transformou num antro de corrupção sem precedentes, sendo todo ele uma espécie de crime de lesa pátria. O que vem acontecendo com o Banerj já dá a dimensão do que ocorrerá, também, no Rio de Janeiro. (...) Sou contrário à privatização e à municipalização dos serviços de saneamento, como de resto em relação a outros serviços, tais como, luz etc. É claro que a ganância com que se comportam aqueles que desejam apenas o lucro vai penalizar as comunidades distantes e carentes. Em Belford Roxo, o problema do saneamento é uma calamidade pública.

II - À frente da Prefeitura, pretendo desenvolver um programa de erradicação das valas negras, que deverá merecer a participação dos governos municipal, estadual e federal, além, em face da duplicação do sistema Guandu, de dotar todas as residências de água potável, preservando, por óbvio, o controle de nossa Cedae.

### **NILÓPOLIS**

#### **SIMÃO SESSIM PSDB/PPB/PTB/PV/PPS/PMDB E PSL**

I - Em princípio, sou contra a privatização, mas temos que estudar o que é melhor para o município. Ainda não tenho um modelo de saneamento definido. No caso do esgoto, temos que estudar um modelo que atenda melhor a Nilópolis, situado num espaço territorial pequeno - são 9 Km<sup>2</sup>. Temos que criar condições para o tratamento do esgoto para que este não chegue "in natura" aos rios Pavuna e Sarapuí, como acontece hoje. Nilópolis não tem uma estação de Tratamento. Já com relação a água, temos que implantar bombas de recalque e reservatórios para levá-la aos pontos mais altos do município e aos finais de rede. Hoje, o abastecimento de água em Nilópolis é precário e, por isso, podemos rever o acordo com a Cedae, sempre levando em conta o que é melhor para o município.



# ARBITRARIEDADE AO APAGAR DAS LUZES



## REGIÃO SERRANA

A Cedae mantém vários pequenos sistemas de abastecimento na Região Serrana, mas apenas o Sistema de Teresópolis está, até o momento, ameaçado de privatização. O novo Prefeito de Teresópolis vai assumir, encontrando o Governo do Estado com uma autorização dada ao "apagar das luzes" pela Câmara dos Vereadores do município ao atual Prefeito para privatizar o Sistema. Não houve consultas à comunidade e, em função disso, alguns vereadores concordam em reavaliar a situação. A arrecadação da Re-

gião Serrana corresponde a 0,98% do total da receita da Cedae.

### TERESÓPOLIS

**CELSO LUIZ FRANCISCO DALMASO**  
**PSDB**

I - Qualquer projeto que venha alterar a relação da gestão de serviços tem que levar em conta a questão social. Os bolsões de pobreza devem ter prioridade no acesso aos serviços de saneamento. Isto é

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995

princípio básico num país em desenvolvimento, como o nosso, cabendo aos governantes preservar estes princípios.

**MÁRIO TRICANO**  
**PSD/PDT/PFL/PT DO B/PRP E PSC**

I - O candidato não quis pronunciar-se sobre o assunto sem primeiro consultar os empregados da Cedae e a comunidade, pois, segundo ele, o assunto é delicado. Disse que só após ouvir os empregados da Companhia e a comunidade formará sua opinião.

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO DA REGIÃO SERRANA	
População Conveniada com a CEDAE p/ Água	A CEDAE atende:
277.051	
População Abastecida por Rede de Água	81% da População com Rede de Água
224.661	

# PRIVATIZAÇÃO INTEMPESTIVA DIFICULTA A SOLUÇÃO



## NORTE FLUMINENSE

Na Região Norte Fluminense, a cidade de Campos é a que dispõe do maior sistema de abastecimento. O próximo Prefeito vai encontrar uma situação difícil de resolver, pois o atual resolveu privatizar o sistema ignorando o Governo do Estado e o convênio com a Cedae, apesar dos investimentos feitos pela Companhia para a ampliação da Estação de Tratamento-ETA e, também, em um Programa de Setorização - que melhorará substancialmente a distribuição de água à população. Já a cidade de São Fidélis, conta com uma ETA que atende relativamente bem à população. A arrecadação do Norte Fluminense corresponde a 1,26% do total da receita da Cedae.

### CAMPOS

**ANTHONY GAROTINHO**  
**PDT/ PPB/PTB/PSL/PSDC/PGT/PMN/ E PC DO B**

I - No meu entendimento, setores estratégicos, como água, esgoto e saneamento básico devem fi-

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO	
População Conveniada com a CEDAE p/ Água	A CEDAE atende:
517.349	
População Abastecida por Rede de Água	61% da População com Rede de Água
313.749	
População Conveniada com a CEDAE p/ Esgoto	22% da População com Rede de Esgotos
504.036	
População Servida com Rede de Esgotos	
110.696	

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995

car sob controle do Estado. A questão central não é discutir se a empresa deve ser pública ou privada e sim se ela é eficiente ou não. Privatização não gera milagres como muitos apregoam, afinal os bancos são empresas privadas e estão falidas. O que é necessário para a Cedae é uma nova concepção de gestão que privilegie o orçamento conjunto com as prefeituras e ampla discussão com as comunidades.

II - No mundo inteiro, as privatizações têm agravado o problema do saneamento básico. O que se viu, por exemplo, na Argentina foi um aumento brutal das tarifas após a privatização das empresas. O que o Estado deveria fazer é propor à Cedae um plano de metas, cobrar resultados eficientes e ter prioridades técnicas e não políticas.

**LUCIANO D'ANGELO**  
**PT/PSB E PV**

I - O atual prefeito de Campos, Sérgio Mendes, atropelou uma série de discussões em torno da questão e das conversações, que vinham sendo mantidas, inclusive, com a participação do Sindicato dos

Trabalhadores da Cedae, em Campos, presidido pelo companheiro Hélio Anomal. O Prefeito resolveu "tocar na marra" um projeto privatizante, que condenará a população do município a se tornar refém dos abusos que podem ser cometidos por uma empresa privada do setor. No edital de licitação, algo já muito estranho: uma cláusula autoriza aumento de 30% na tarifa. E mais, a Prefeitura se compromete a salvar a empresa com recursos do próprio município em caso de "situação financeira complicada"(...) Quando assumir a Prefeitura, vou rever completamente este relacionamento, direcionando as discussões de forma ampliada, com a participação de trabalhadores da Cedae e da comunidade. Não podemos entregar o patrimônio da Cedae.

II - Em Campos, a Cedae tem problemas de cobrança com os ricos. A população mais carente paga em dia. É bem verdade, no entanto, que a empresa vem enfrentando sérias dificuldades em atender de forma eficiente toda a população. Uma parcela muito grande do município, ainda, sofre com a falta d'água e com a ausência de rede de esgoto. No



nosso governo, entraremos como parceiros numa investida para resolvermos os problemas do setor, tendo como base das nossas ações a garantia de tarifas acessíveis e saneamento básico para todos.

**ROCKEFELLER DE LIMA  
PFL/PSDB**

I - O modelo de saneamento básico que envolve, especialmente, a captação e distribuição de água e tratamento do esgoto bruto, por nós defendido, contempla os seguintes pontos:

1º) Uma ampla avaliação da conjuntura atual no que diz respeito a capacidade de oferta de água, considerando os recursos existentes e a demanda plena identificada no município;

2º) Um plano diretor urbano de forma que o planejamento global possa orientar as ações no que concerne a eliminação dos estrangulamentos atuais, assim como, a manutenção do atendimento às demandas futuras;

3º) O repasse dos mesmos serviços à iniciativa privada.

Como sabemos, tanto o monopólio público quanto o privado, produz desequilíbrios que afetam à população como consumidor final desses serviços essenciais.(...) A prefeitura tratará a empresa vencedora como um parceiro no atendimento das necessida-

des da coletividade. Portanto, a mesma empresa terá todo o apoio estratégico no sentido de sua própria organização, tendo a sua disposição a estrutura técnica institucional para a orientação na formação do projeto, treinamento, etc. Em contrapartida, a empresa parceira deverá cumprir exigências contratuais inerentes a prestação de serviços como: qualidade; prazos; custos compatíveis e inovação permanente. É importante salientar que os próprios servidores públicos, envolvidos direta ou indiretamente nesses serviços, poderão se habilitar a empresários nas mesmas condições relatadas neste modelo.

**SÃO FIDÉLIS**

**CARLOS ROBERTO CASTRO CORREIA  
PSDB**

I - O Saneamento Básico só é viável onde existe água, portanto, onde as camadas da população de baixa renda não consigam pagar pelo consumo do precioso líquido, vital à vida humana, o Estado deverá se incumbir de minimizar a questão. O problema e a solução do serviço de abastecimento de água de consumo vegetativo deverão ser resolvidos por setores governamentais que tratam da Política Social, concedendo redução da tarifas a consumidores sem recursos, que passariam a pagar uma taxa

diferenciada. Este seria o modelo ideal para o município de São Fidélis, que não tem condições no momento de municipalizar o serviço, hoje efetuada pela Cedae.

**DAVI LOUREIRO  
PDT/PRONA/PMDB/PFL/PSB E PSD**

I - A Cedae não faz investimentos no município há 20 anos. Existe agora uma promessa para nova captação de água de Ipuca. Se realmente não forem feitos os investimentos, não haverá outro meio senão romper o contrato com a Cedae e municipalizar os seus serviços. Hoje, no município, a população recebe a conta, mas não recebe a água. O modelo de saneamento viável para São Fidélis é aquele em que o Estado cumpra com o seu papel, de fornecer e tratar a água de forma satisfatória para a população. Já a rede de esgoto está municipalizada. Existe grande interesse em se investir em saneamento, principalmente, nas áreas mais carentes, onde existe proliferação de doenças. Saneamento corresponde a saúde.

II - A tarifa da Cedae não é cara. O problema é que cobra uma tarifa e não cumpre o seu papel de colocar água nas torneiras. Sou a favor de uma política de tarifas diferenciadas beneficiando os consumidores mais carentes.

**SOLUÇÕES CONTEMPLAM A INTEGRAÇÃO DO SISTEMA**



**SUL FLUMINENSE**

No Sul do Estado, não há problemas de volume d'água, mas o rápido crescimento da população vem exigindo investimentos na ampliação da rede de abastecimento, principalmente para atender à periferia da cidade. A Cedae já tem, por exemplo, um projeto aprovado para construção de uma nova ETA no município, mas que não recebeu prioridade por parte do Governo do Estado. Outra cidade que tem características semelhantes, ou seja, não tem problemas de fonte de suprimento, mas precisa ampliar sua rede é Vassouras. As cidades de Miguel Pereira e Pati do Alferes também começam a mostrar sinais nesse sentido. A Cedae já tem soluções planejadas para aquela área, de forma a integrar o sistema, mas o projeto até hoje não saiu do papel, devido à falta de prioridades e de recursos do Governo do Estado e à ausência de autonomia da Companhia para executar as soluções projetadas.

A arrecadação da Região corresponde a 0,53% do total da receita da Cedae, segundo dados do Relatório do Tribunal de Contas.

**QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NO SUL FLUMINENSE**

População Conveniada com a CEDAE p/ Água	A CEDAE atende:
253.080	
População Abastecida por Rede de Água	50% da População com Rede de Água
125.813	

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995

**ANGRA DOS REIS**

**JOSÉ MARCOS CASTILHO  
PT**

I - Desde 1993, a Prefeitura de Angra dos Reis tem um programa de saneamento, que conta com recursos próprios, do Banco Mundial - BIRD- e da Caixa Econômica Federal - CEF, com o objetivo de criar no município regras para as atividades do setor, como códigos ambientais e sanitários.(...) Neste programa, está prevista ainda a criação de uma empresa municipal de saneamento para assumir as operações dos serviços de água, esgoto e lixo. Ainda este ano, será encaminhada à Câmara mensagem para criar e regulamentar essa empresa. Portanto, nossa proposta de municipalizar o setor de saneamento é bem anterior a proposta do governo estadual. Não temos dúvidas de que a municipalização é a melhor alternativa para nós, principalmente, porque Angra dos Reis tem um sistema independente. Os mananciais nascem e deságuam no município.(...)

II- Fizemos um estudo de viabilidade econômica e comprovamos que a tarifa de água e esgoto será bem menor com a municipalização. Hoje, em Angra dos Reis, pagamos a conta dos serviços pelos parâmetros do Rio de Janeiro. A Prefeitura tem condições de oferecer os serviços por uma tarifa 30% menor, já que temos um sistema independente e, considerando-se, também, que a água dos nossos mananciais é de boa qualidade. O único tratamento será a cloração. A nossa tarifa contará com subsídios cruzados, dentro do sistema. As faixas mais elevadas de consumo, bem como comércio e indústria, pagarão mais do que as menos elevadas.

**JOÃO CARLOS RABELO  
PSB/PDT/PFL/PMDB/PPB/PTB**

I - (...)Em Angra dos Reis, a Cedae cuida, exclusivamente, da água de 25% dos domicílios da cidade. A prefeitura, apesar de ter concedido, há anos, a exploração do serviço à Cedae, esta nunca conseguiu atender efetivamente a todo município. Não conseguiu, também, atender com qualidade a par-



te que se propôs a atender. No nosso entendimento, em Angra dos Reis, onde, provavelmente, a população me elegerá prefeito, vamos municipalizar o serviço de abastecimento de água, pois o esgoto já é municipalizado. Proporemos ao governo do Estado até absorção dos atuais funcionários, porque entendemos que a má gestão da Cedae não se deve aos trabalhadores que operam no campo. A Cedae é inoperante pela falta de infra-estrutura em Angra dos Reis, consequência das intervenções danosas estaduais, que sempre atrapalharam as empresas estatais.(...)

II - (...) Prefiro os serviços autônomos, como o de Resende e Volta Redonda, pois as decisões políticas são tomadas no próprio município. Hoje, a Cedae em Angra dos Reis se precisar comprar um fusível, para uma de suas bombas, tem que pedir a Piraí, que, por sua vez, requisita ao Rio de Janeiro. Essa máquina burocrática é emperrada e, historicamente, deixa o consumidor semanas sem água. (...)

**PIRAÍ**

**NURLDIM NORO HASSUM  
PSDB**

I - É, efetivamente, plano do Governo Estadual privatizar os serviços de saneamento. (...) Uma vez estabelecida a iniciativa privada, deverá se definir o que não é da competência do governo municipal, e sim estadual (...). Parece-nos, aí sim, que seja competência municipal estabelecer os ordenamentos pelos quais reger-se-á a iniciativa privada para que não haja favorecimento às camadas de maior renda. Ainda assim, caso o fornecimento venha a tornar-se insatisfatório, certamente que encontraremos o caminho que melhor convier ao povo. Em nosso Município, o modelo de saneamento precisará atender a: 1º) Comunidades já instaladas onde não há previ-

são de esgotos ou escoamento de águas pluviais e instalação de água corrente;  
2º) Comunidades solidificadas, que poluem a bacia hídrica com o Aumento de esgotos "In natura";  
3º) Combate a esquistossomose e outras zoonoses que atingem o Município;  
4º) Despoluição do Médio Paraíba, em forma de convênios.

II - Na verdade, é a questão dos bolsões de pobreza como um todo, que nos preocupa e, não, apenas, o que se refere ao saneamento básico. E aí, parece-nos que a questão maior é estabelecer uma política social mais ampla de combate à pobreza.(...)

**LUÍS FERNANDO PEZÃO  
PDT/PFL/PSB/PMDB E PTB**

I - É sempre bom lembrar que um Prefeito, eleito, tem que estar a serviço dos seus municípios. (...) Esse é o nosso pensamento e é como agiremos, no caso de vitória na próxima eleição. Nessa perspectiva, a Cedae deve cumprir um papel primordial na nossa administração. Nosso Programa de Governo apresenta vários itens de saneamento básico e contamos com a parceria da Cedae para sua execução. Pretendemos, por exemplo, levar água e esgoto para inúmeros bairros e pretendemos, também, tratar os esgotos que deságuam no Rio Piraí.(...) Por outro lado, temos plena convicção de que a extinção da Cedae praticamente transformaria isso tudo numa missão impossível.

II - Nosso município é privilegiado com uma população de cerca de 35 mil pessoas e uma terra generosa.(...) Mas, isso, ainda, é pouco, diante dos fortes problemas que vêm de fora e nos atingem, como o desemprego, por exemplo, essa praga que se espalha por todo o País (...) É fundamental investir em saneamento básico e em saúde. E isso só pode ser feito de fato, de forma a trazer benefícios reais para a população, com a participação dos

governos federal e estadual. Eles são, no mínimo, co-responsáveis por muitos males que atingem os municípios e não podem se omitir na busca de soluções. Na verdade, a sua omissão significaria lançar os municípios num beco sem saída. E a privatização da Cedae - pelo menos como ela tem se apresentado até agora - indica, para nós, que o Governo do Estado está lavando as mãos com relação a nossos problemas. Se isso, realmente, acontecer, acreditamos que - com perdão do trocadilho - os municípios vão entrar pelo cano.

**MIGUEL PEREIRA**

**ROBERTO DE ALMEIDA  
PPB/PL/PTB/PMN E PSDC**

I - A atuação da Cedae deixa a desejar no município, apesar de a Companhia ter ótimos empregados. Desde o Governo Faria Lima que não existe expansão da rede de água, em Miguel Pereira. No 3º Distrito, temos água barrenta, sem filtro, e no 2º Distrito não existe água fornecida pela Cedae. É necessário que o Governo estadual faça investimentos na Companhia. Ainda não parei para pensar se a privatização seria melhor ou pior para o município. Mas tenho certeza que alguma coisa precisa ser feita para mudar esta situação. No caso da municipalização dos serviços da Cedae, o problema é o que o governo estadual vai oferecer para a prefeitura? - Canos furados? - Talvez, a melhor forma seria uma completa reestruturação da companhia. Como no caso da água, o esgotamento sanitário também não conta com investimentos da Cedae, mas sim da prefeitura, que instalou mais de 40 mil metros de manilhas.

II - Acho que se a Cedae ampliasse o atendimento à população entraria mais recursos para a companhia, que não precisaria aumentar as tarifas.

**REGIÃO QUER NOVAS REDES PARA ATENDER A PERIFERIA DAS CIDADES**



**NOROESTE FLUMINENSE**

Na Região Noroeste Fluminense, a Cedae atua em diversos municípios. Quando surgem dificuldades no abastecimento, geralmente são fora da área urbana, pois o Sistema que atende à região sofreu várias ampliações nos últimos anos, para fazer frente ao aumento da demanda. Já o Sistema de Miracema, que é relativamente novo (oito anos), atende bem à população da área urbana. Contudo, o esvaziamento econômico da Região provocou um rápido processo de favelização na periferia da cidade, obrigando a novos investimentos para aten-

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NO NOROESTE FLUMINENSE	
População Conveniada com a CEDAE p/ Água	A CEDAE atende:
270.778	
População Abastecida por Rede de Água	71% da População com Rede de Água
193.170	
População Conveniada com a CEDAE p/ Esgoto	
38.184	

der às camadas mais carentes. A arrecadação da Região corresponde a 1,43% do total da arrecadação da Cedae.

**SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA  
FREDERICO ALVIM PADILHA  
PMDB/PFL/PDT/PTB E PSB**

I - Sou contra a privatização, mas acho, também, que a Cedae precisa dar um giro de 360º. Queremos é que o município tenha água e esgoto. Que-

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995  
remos o término das obras da prefeitura, que levará água para Raul Veiga e Rua 17. A Cedae prometeu instalar a tubulação e até agora nada foi feito.

**MIRACEMA  
CARLOS ROBERTO CASTRO CORREA  
PSDB**

I - Entendo ser dever do Estado prover a população dos serviços básicos de Educação, Saúde e Segurança. Entendo, também, que a medida certa para



uma população saudável é uma política de saúde profilática. Assim, sou totalmente contra a privatização da Cedae, porque quando investimos em saneamento, estamos investindo em Saúde e o problema saneamento em nosso município é, principalmente, nas áreas carentes, onde a iniciativa privada não vai investir, já que o retorno financeiro não será satisfatório em termos empresariais.

II - Em meu Plano de Governo,(...), consta um

modelo de saneamento voltado para as nossas carências e necessidades. Faremos com que conste do nosso Código de Obras, a obrigatoriedade da construção de fossas sépticas, de forma que o esgoto não seja lançado "in-natura" nos rios. Essa medida nos levaria a reduzir, em curto prazo, a poluição das nossas águas, e atender a real necessidade da faixa mais pobre com redes de esgoto e extensão da rede de água. Entre o modelo atual de gestão e a

privatização da Cedae, minha preferência recai sobre um outra opção: a municipalização. Municipalizando, nosso poder de decisão seria maior para atender a população, sem preocupação com geração de lucro. Seria uma prestação de serviços à comunidade, mas que teria que ter uma viabilização econômica, para se auto-sustentar. Neste caso, utilizaríamos os funcionários da empresa conhecedores do trabalho.

## GOVERNO ESCONDE AS DIFICULDADES TÉCNICAS PARA CONSEGUIR PRIVATIZAR



### REGIÃO DOS LAGOS

*Os novos Prefeitos vão encontrar a Região dos Lagos com as dificuldades crônicas, que atingem os municípios da Região, principalmente no verão, quando a população local quintuplica. A questão maior, no entanto, vai ser a de entenderem como a iniciativa privada vai resolver os problemas de falta de água e esgotamento sanitário para que a Região possa desenvolver todas as suas potencialidades turísticas. Isto, considerando-se os problemas técnicos para resolver o assunto que o Governo do Estado não explicou, na Audiência Pública, realizada, indevidamente, no Rio de Janeiro, para a futura privatização do Sistema Juturnaíba. A arrecadação da Cedae na Região corresponde a 0,94% do total da sua receita.*

### ARMAÇÃO DE BÚZIOS

**TONINHO BRANCO**  
**PFL/PPB/PSDC E PT DO B**

I - Se não ocorrer a privatização da Cedae, a população continuará a não ter água e esgotamento sanitário. O Governo Estadual não tem investido nessas áreas, deixando de oferecer serviços essenciais e desrespeitando os moradores. Em Búzios, há três anos não existe água na Praia dos Ossos e em outros lugares, como Jeribá e Praia da Ferradura, a situação também é muito crítica. Isso é consequência da falta de investimentos, principalmente, na estação de Juturnaíba. A municipalização dos serviços da Cedae não seria uma boa alternativa, já que os projetos requerem grandes investimentos. Por isso, só vejo como saída a privatização.

II - Acho justo a diferenciação da tarifa de água por classe de renda, como já ocorre hoje no consu-

QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NA REGIÃO DOS LAGOS	
População Conveniada com a CEDAE p/ Água	A CEDAE atende:
322.012	
População Abastecida por Rede de Água	104% da População com Rede de Água
336.329	
População Conveniada com a CEDAE p/ Esgoto	
104.345	

• percentual irreal ocasionado pelos critérios de determinação da população. A população conveniada baseia-se em dados do IBGE que consideram somente a popu-

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995  
lação que efetivamente reside na região. Já a população abastecida por rede de água considerada pela Cedae, baseia-se na população média que reside na região.

mo de energia: quem gasta mais paga mais, quem gasta menos paga menos. O que não pode mais acontecer é a população pagar para não ter água e muito menos esgoto.

**CLEMENTE MAGALHÃES**  
**PSDB/PMN**

I - Sou favorável a privatização porque o serviço prestado pela Cedae não existe em Armação de Búzios, abastecida praticamente por carros-pipas. No entanto, como o município só passa a existir efetivamente a partir de 1º de janeiro, terei, como prefeito, que seguir o modelo de abastecimento de água fechado por Cabo Frio, que assinou convênio com a Cedae. Nesse caso, não poderei mais intervir. Mas, com relação ao esgoto, a ser de responsabilidade da iniciativa privada, não vou permitir que a empresa ganhadora da concessão lance o esgoto ao mar, sem tratamento. Vamos fazer um acompanhamento sistemático para que isso não ocorra.

### ARARUAMA

**ALTEVIR VIEIRA PINTO**  
**PSDB/PMDB/PTB/PT DO B/PMN/PRONA**

I - O modelo atual é ultrapassado e improdutivo, tanto no campo profissional quanto no político. Como administrador e homem público, acho que o Estado, mais do que nunca, deve ser fortalecido, porém em parceria com as prefeituras. O serviço de saneamento deverá ter autonomia para aplicar os

recursos dentro do município explorado. A prefeitura deve ter uma participação mais efetiva nas decisões técnicas, como exemplo, no planejamento e programas a serem desenvolvidos e na aplicação financeira. O serviço de esgoto poderá também ser concedido desde que existam critérios que atendam à prefeitura municipal.

II - Sou favorável a uma tarifa mais flexível, onde se pague, realmente, o que foi consumido e uma tarifa especial e social para a classe mais pobre. Deve haver um compromisso de investimento direcionado pela prefeitura municipal, quando do superávit da empresa.

**PAULO RENATO PINTO DE MELO**  
**PSC/PDT/PL/PST/PC DO B E PTB**

I - É realmente uma situação complicada a questão da privatização da Cedae. A prefeitura municipal teria que ser ressarcida pelo Estado, já que realizou grandes investimentos em três grandes estações de tratamento de água. Não sou favorável à privatização porque o município tem condições de controlar o abastecimento de água, em Araruama. Mas seria necessário que a Estação de Tratamento de Juturnaíba fosse descentralizada para que atendesse apenas aos moradores de Araruama e Saquarema e não a moradores de cinco municípios, como acontece hoje. Uma nova estação deveria ser construída para os outros três municípios. É bom lembrar que, hoje, já existe em Araruama uma tarifa diferenciada de acordo com a classe renda dos consumidores.



## CABO FRIO

**DIRLEI PEREIRA**  
**PTB/PAN**

I - A privatização da Cedae é uma grande jogada política, visando a atender os interesses de grupos ligados ao governo do Estado. A Cedae é uma grande empresa, só que é vítima dos próprios governantes do estado e das manobras políticas. Antes de se falar sobre privatização, é preciso haver uma moralização para que a empresa não fique à serviço de interesses financeiros e de grupos políticos, que se revezam no poder, levando-a a situação caótica em que se encontra.(...) A população deve ter consciência disso e votar nas próximas eleições para governador em quem esteja realmente comprometido com os anseios da população.

Sou a favor da continuidade da prestação de serviços pela Cedae ao município porque tem experiência e tecnologia. O município não pode arcar com esse ônus porque não tem experiência nessa área, mas pode atuar junto com a empresa num sistema de parceria. No que diz respeito ao esgoto, não existe em Cabo Frio tratamento. Seria necessário que a Cedae investisse e avançasse nesse campo.

II - A equação tarifa social/demanda de abastecimento pode ser resolvida com a reestruturação e reformulação da Cedae, que precisa ter uma nova imagem, divulgada em campanhas publicitárias. Como não existe água na bica e existe água nos carros-pipas? Não faltaria água em Cabo Frio se não houvesse tantas ligações clandestinas e se houvesse uma maior captação da água tratada em Juturnaíba. A partir de uma nova postura da Cedae, credi-

to que se possa estabelecer tarifas diferenciadas que atendam a todos os consumidores.

## ARRAIAL DO CABO

**FRANCISCO LUÍS SOBRINHO**  
**PSDB**

I - Segundo o Coordenador da Campanha do candidato, Joel Silveira Filho, se Francisco Luis Sobrinho for eleito deverá continuar com as obras, a cargo da prefeitura, de implantação de um sistema moderno de esgotamento sanitário, iniciado na gestão de Hermes Barcelos, em 1989. Uma tubulação recebe os dejetos, que são tratados em etapas até a água sair limpa para os decantadores. Esse sistema atende 30% da cidade e esperamos que atinja a totalidade do município. O candidato não tem ainda uma posição sobre a privatização da Cedae. Vai estudar o assunto.

# MELHORIAS OPERACIONAIS PODEM GARANTIR MELHOR ATENDIMENTO



### QUADRO GERAL DE ATENDIMENTO NA REGIÃO DE MACAÉ

População Conveniada com a CEDAE p/ Água	A CEDAE atende:
154.855	
População Abastecida por Rede de Água	74% da População com Rede de Água
115.113	

\* Fonte: Relatório do Tribunal de Contas do Estado/1995

## MACAÉ

*As cidades de Macaé e Rio das Ostras (incluindo Barra de São João) não têm problemas de fontes de suprimento de água. Os novos prefeitos da Região vão encontrar a Cedae, sugerindo melhorias operacionais nos sistemas de abastecimento. Aliás, essas melhorias só não foram colocadas em prática, devido à falta de prioridade do Governo Estadual, desinteressado em resolver a questão.*

## MACAÉ

**MYRIAM REIS**  
**PMN**

I - Informou, através de assessores, que não quer se pronunciar sobre o assunto, devido a falta de tempo para analisar a questão no momento, considerando-se a proximidade das eleições.

**SILVIO LOPES**  
**PSDB**

I - Na qualidade de candidato a Prefeito, é minha intenção adotar um amplo programa de saneamento, dentro do Município, que contemple, fundamentalmente, as áreas de maior carência sócio-econômica. Para tanto, já existe um grupo de colaboradores voluntários, com a presença de técnicos da área, elaborando um Programa de Go-

verno que colocarei em prática, com a participação de toda comunidade.

(...) 1º Entendo que o Poder Concedente deve ser o responsável pela execução dos serviços, por isso defendo a municipalização dos serviços de saneamento. Hoje, como se apresenta, é péssima a qualidade de serviços prestados pela Cedae, com tarifas altas, atendendo muito mal o usuário, que pode pagar e impossibilitando totalmente os mais carentes.(...) Assim sendo, o Poder Público Municipal deve assumir a função de promotor e executor das políticas de saneamento básico e educação sanitária (...). 2º) A prestação de bons serviços públicos tem custos, sendo necessária a cobrança de tarifas justas e socialmente distribuídas.

No caso de Macaé, podemos cobrar mais de quem pode pagar. Essa parte juntamente com os royalties do Petróleo serão os recursos com os quais prestaremos serviços de boa qualidade aos mais carentes, aproveitando, no caso da municipalização, grande parte dos funcionários da Cedae.

## RIO DAS OSTRAS

**ALCEBIADES SABINO**  
**PSDB/PSD**

I - Nas sociedades mais desenvolvidas não

se observa tamanha diferença entre o papel do estado e da iniciativa privada, pois há um enfoque muito forte na qualidade e na continuidade dos serviços, o que implica obrigatoriamente no lucro financeiro e consequentemente o lucro social(...).

Nos países do chamado Primeiro Mundo, nem o estado é tão paternalista nem a iniciativa privada é tão gananciosa, havendo um equilíbrio (...).

Equilíbrio que não ocorre no Terceiro Mundo, e, evidentemente, no Brasil. Sob este enfoque temos como meta implementar um modelo de Gestão Integrada, tanto para os serviços de abastecimento d'água potável quanto para o tratamento dos esgotos sanitários, bem como coleta e disposição de lixo (...).

Este modelo de "Gestão Integrada" refere-se a parcerias que serão estabelecidas com os municípios vizinhos que enfrentam problemas comuns. Com abertura a participação da iniciativa privada tanto nos investimentos quanto na exploração dos serviços, dentro dos critérios comuns de participação societária, onde o lucro e a amortização dos investimentos se enquadrem dentro de parâmetros razoáveis tanto aos municípios quanto à iniciativa privada, e principalmente, ao ganho de qualidade de vida de toda a população.





# NA HORA DO VOTO... A HORA DO COMPROMISSO

Dario Mondego

**A** nossa luta é pelo Saneamento Básico na esfera da administração pública, por se tratar de atividade essencial à vida humana e preventiva de saúde; por ser saúde pública. Consequentemente, pela preservação e reestruturação da CEDAE, tendo em vista que é um instrumento do Governo que não o constitui empresário, criado em 1965, por circunstâncias de desatrelar os serviços de águas e de esgotos das amarras do orçamento da administração direta do Governo. Na realidade, o Estado do Rio de Janeiro precisava de um mecanismo autônomo financeiramente, com arrecadação própria, sem fins lucrativos, sob a direção do Governo, com todas as condições para tornar a sua ação, no âmbito do Saneamento Básico, eficiente e eficaz, satisfazendo as necessidades da população de abastecimento de água e da coleta de esgotos, inclusive com possibilidade de captar recursos financeiros (empréstimos) junto a organismos nacionais e internacionais. E assim nasceu a CEDAE.

Foi bastante positiva, portanto, a iniciativa da ASEAC nesse momento político que antecede as eleições de outubro próximo, que elegerá prefeitos e vereadores, em todo o território nacional, de ouvir os candidatos a prefeito nas cidades com as quais a CEDAE mantém convênios.

Houve abstenções de candidatos que preferiram conhecer com maior profundidade o assunto. Outros não se pronunciaram. Alguns seguiram a linha de seus partidos, que defendem a desestatização como forma "moderna" de se desenvolver a economia. Um grande número mostrou-se contrário à privatização do Saneamento Básico, mas não descartou a possibilidade de municipalização de tal atividade. Porém, a maioria defendeu a exclusão do Saneamento Básico do contexto das desestatizações. Não deixaram, muitos, de tecer críticas ora à qualidade dos serviços prestados pela CEDAE, ora à ingerência equivocada do Governo na administração da CEDAE.

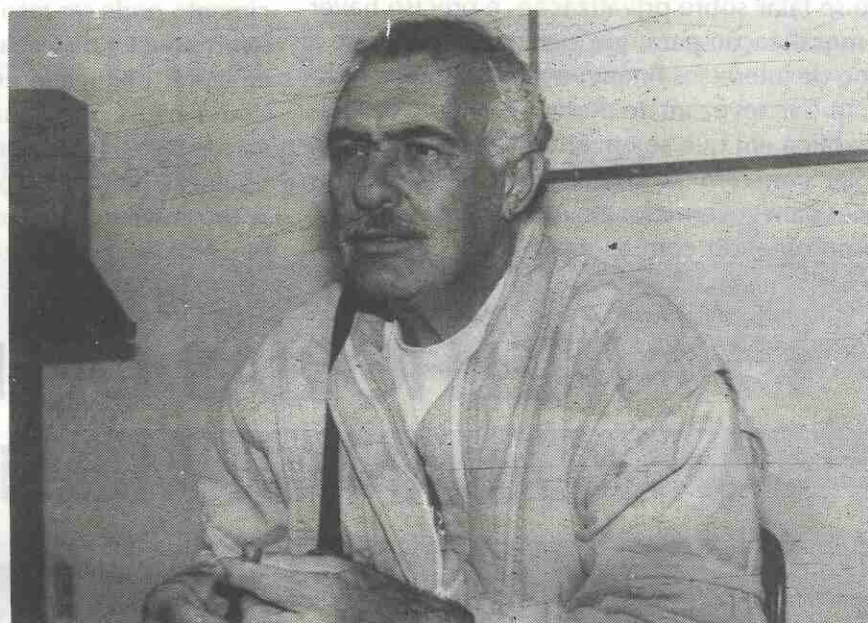
De um modo geral, os candidatos mostraram-se preocupados com as consequências futuras, se concretizada a privatização do Saneamento Básico. Ali-

ás, eles têm exemplos de experiências em outros países, que foram desastrosas.

Foi interessante a abordagem quanto ao desequilíbrio entre o interesse social menor e o interesse maior do lucro, notadamente entre os empresários nos países do Terceiro Mundo, onde se inclui o nosso Brasil.

Outro aspecto abordado, verdadeiro, que hoje no Estado do Rio de Janeiro constata-se, é a falta de compromisso dos governos eleitos, que não cumprem os compromissos de campanha e quando empossados, governam com poder autocrata sob a égide da legitimidade e impõem à sociedade projetos que, com certeza, se fossem revelados antes das eleições, não os teriam eleito. A realidade social e prioridades de sobrevivência da população e outros fatos mais vêm depois, muito depois dos interesses econômicos que têm agravado as questões sociais. Tem sido sempre assim. Hoje, há dúvida se o Governo é para o povo ou para a economia. Ambos são importantíssimos em harmonia. Há de se ter equilíbrio nas ações, tanto numa quanto na outra.

Os que opinaram pela privatização cercaram-se sempre, equivocadamente, de argumentos da ineficiência e ineficácia da CEDAE. Certamente não conhecem a CEDAE. Não sabem que ela ocupa o 33º lugar no "ranking" nacional, entre a Shell (31º) e a Alcoa (35º), ambas multinacionais, de acordo com a publicação do IBRE da Fundação Getúlio Vargas, em agosto de 1996 e, também, desconhecem o relatório do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que desmistifica e atenua essa imagem da CEDAE. Falam, porque ouviram falar mal da CEDAE. Também não anteviram que a iniciativa privada não está imune da ineficiência e ineficácia. Exemplos não faltam no Brasil. Imagino



**"A CEDAE ocupa o 33º lugar no "ranking" nacional, entre a Shell (31ª) e a Alcoa (35ª), ambas multinacionais, de acordo com o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas".**

o caos futuro, se entregue o Saneamento Básico à iniciativa privada, que venha a se tornar ineficiente e ineficaz. A Prefeitura sem recursos financeiros para bancar investimentos e custeio de tais serviços e a CEDAE, provavelmente, já estará desativada. Que saudade. Dentre esses, há aqueles que, cegamente, seguem o modismo da desestatização, difundido pelo neoliberalismo e, também, os que demonstraram desconhecer a real situação do município, no que tange as condições técnicas, de custeios, de recursos hídricos disponíveis e do estado atual de seus mananciais.

Todos, pró ou contra a privatização do Saneamento Básico, foram unânimes na defesa da saúde pública e do social.

Deixa-se ao juízo de cada leitor as conclusões, em face das respostas dos candidatos, comparando-as com os dados do relatório do Tribunal de Contas, transcritos antes das respostas, bem como, com as perguntas formuladas pela ASEAC. Aí, pode-se avaliar:

- Até onde o candidato está consciente da decisão do Governo do Estado do Rio de Janeiro, comparada com a saúde pública e com o social, nesta questão de águas e esgotos;
- Quanto às respostas evasivas;
- Quanto à omissão;
- Quanto à insegurança que ocasionaram as abstenções.

**ASEAC** Associação dos Empregados  
de Nível Universitário da CEDAE  
**A2EAC** Rua Sacadura Cabral, 120 / 902  
Praça Mauá, Centro / RJ - CEP:20081-260